

**Uma Análise do Impacto do COVID-19 nas Demonstrações Financeiras à Luz da Teoria do *Disclosure* e Teoria dos Sinais**

**RENATA BANDEIRA GOMES DO NASCIMENTO**

*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

**CARLOS CRISTIANO POLTRONIERI**

*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

**ADRIANO PINTO TEIXEIRA**

*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

**Resumo**

A partir das demonstrações financeiras trimestrais para o período de três meses findo em 31 de março de 2020, analisou-se os efeitos da crise econômica deflagrada pela pandemia da COVID-19 nas referidas demonstrações, mesmo que tais documentos refletissem apenas os primeiros quinze dias de adoção do distanciamento social no Brasil, já foi possível constatar os impactos na performance financeira dessas empresas. O estudo revelou que 97% das Companhias analisadas apresentaram notas explicativas específicas em relação aos efeitos e medidas adotadas pelos Administradores para enfrentamento da crise, entretanto, apesar desse importante *disclosure*, foi constatado que tais divulgações ainda carecem de melhorias importantes para oferecer maior amplitude de informações aos usuários da informação contábil. Em relação à Teoria dos Sinais, bem como a Teoria do *Disclosure*, foi possível observar que a divulgação de nota explicativa específica sobre os impactos da COVID-19 ajuda a reduzir problemas de assimetria de informações. As empresas analisadas foram selecionadas a partir da lista das "100 Maiores Capital Aberto" – Revista 2018 - Exame por "Valor de Mercado". Desse universo, foram estudadas as 38 empresas que até 20 de maio de 2020 já haviam divulgados ao mercado suas informações trimestrais, excluindo-se empresas dos segmentos: financeiro, seguradoras, telecomunicações e energia.

**Palavras-chave:** Pandemia, COVID-19, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas.

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário de incerteza causado pela pandemia da COVID-19, realizamos uma análise qualitativa das demonstrações financeiras publicadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2020, onde foi verificada a existência de nota explicativa específica relativa ao assunto, destacando-se os efeitos na *performance* financeira, como consequência principalmente de ajustes em estimativas à luz da Teoria do *Disclosure* e da Teoria dos Sinais.

Esse artigo objetiva contribuir com a melhoria da qualidade das notas explicativas sobre os impactos da crise, a serem incluídas em demonstrações financeiras futuras, para que elas sejam mais completas e facilitem o entendimento e captura de informações e ajustes que são especificamente decorrentes da crise, permitindo uma avaliação ampla e precisa da *performance* dos negócios das Companhias.

Outrossim, objetiva também oferecer uma visão geral dos impactos já causados nas demonstrações financeiras interinas do primeiro trimestre (1T20), causados pela adoção por parte dos brasileiros do comportamento responsável de distanciamento social, restrições a viagens e fechamento de fronteiras.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em um ambiente de crise e incertezas, as práticas contábeis adotadas deverão ser divulgadas não apenas seguindo as regras contábeis de aplicação normativa, mas principalmente fornecendo informações qualitativas, a fim de permitir um entendimento adequado e com profundidade dos impactos sobre os negócios. Ainda, deve-se mencionar, a premissa da continuidade operacional (*going-concern assumption*) e as características qualitativas da informação contábil com indicações futuras, quando possível.

Existe uma limitação trazida pela Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro no que diz respeito à incerteza e a isso que qualifica o potencial de quanto a contabilidade pode ser útil (Baker e Penman, 2020, p.327). As empresas emitem mais informações prospectivas ao endividar-se ou transmitir notícias negativas nas demonstrações financeiras (Athanasakou e Hussainey, 2014, p.228).

A Teoria do *Disclosure* defende que a divulgação é usada como uma ferramenta para reduzir as assimetrias informacionais (Guidry e Patten, 2011, p.83). Já a Teoria dos Sinais, explica por que as empresas têm um incentivo para relatar informações voluntariamente ao mercado de capitais, para que as empresas possam competir com sucesso no mercado de capital de risco (Omran e El-Galfy, 2014, p.261).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1. Tipo e Método de Pesquisa

O estudo tem características fenomenológicas predominantes, avaliando uma pequena amostra, utilizando métodos de pesquisa para obter diferentes percepções dos fenômenos observados (COLLINS e HUSSEY, 2005). Assim, sendo de caráter exploratório (BEUREN, 2008), considerando que não se tem conhecimento de estudos a esse respeito dada a incipiência dos fatos.

#### 3.2. *Disclosure* de Informações e Análise Qualitativa frente a COVID-19

Realizaram-se as seguintes verificações nas demonstrações financeiras:

- (a) Identificação e leitura das notas explicativas específicas sobre os impactos e medidas adotadas em decorrência da crise causada pela COVID-19; e
- (b) Análise qualitativa das notas explicativas em geral para captura de ajustes e efeitos que, porventura não foram mencionados em nota específica.

#### 3.3. Seleção e Empresas Analisadas

A partir da lista divulgada pela Revista Exame “100 Maiores Capital Aberto” – por “Valor de Mercado”, do ano de 2018, excluiu-se 39 empresas dos segmentos: financeiro, seguros, energia e telecomunicações. Outrossim, não foi possível analisar cinco companhias que fecharam capital e outras 18 que divulgaram suas informações trimestrais após 20 de maio de 2020. Portanto, a amostra compreendeu 38 companhias abertas, conforme demonstrado abaixo:

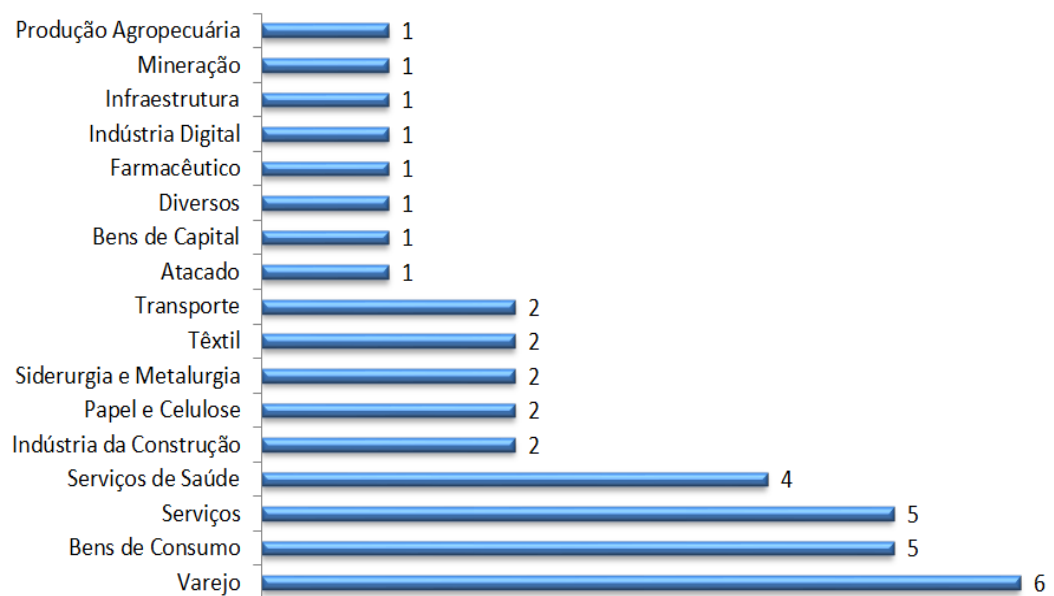


Figura 1. Empresas Analisadas por Segmento Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4. Resultados da Pesquisa

A partir das análises, constatou-se que apenas uma das empresas não apresentou qualquer menção sobre impactos da COVID-19, enquanto, outra fez menção a pandemia, entretanto, não descreveu qualquer efeito em suas demonstrações financeiras em decorrência da crise.

#### 3.4.1. Receitas

Considerando-se que os impactos causados pela COVID-19 foram mais perceptíveis a partir de 11 de março de 2020, quando a mesma foi elevada ao *status* de pandemia, 53% das empresas analisadas relataram que já sofreram reduções nas receitas esperadas para o 1T20, apesar do crescimento nominal quando comparadas aquelas auferidas no mesmo período do ano anterior, conforme apresentado a seguir:

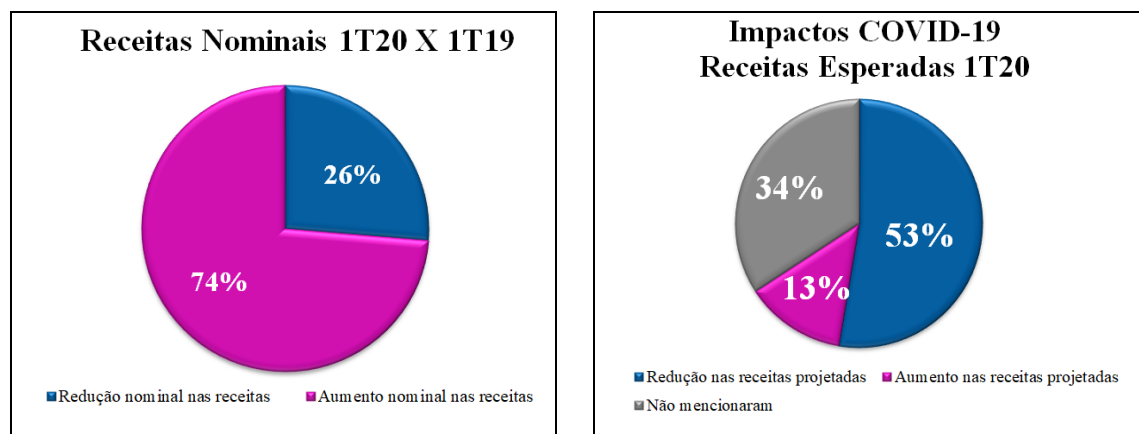


Figura 2 e 3. Impactos nas Receitas Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 3.4.2. Aplicações Financeiras

Observou-se que 21% das empresas avaliaram possíveis impactos em suas aplicações financeiras relacionados a redução de valor justo. Dessas 38% registraram e atribuíram essas perdas diretamente a crise econômica decorrente da pandemia.

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

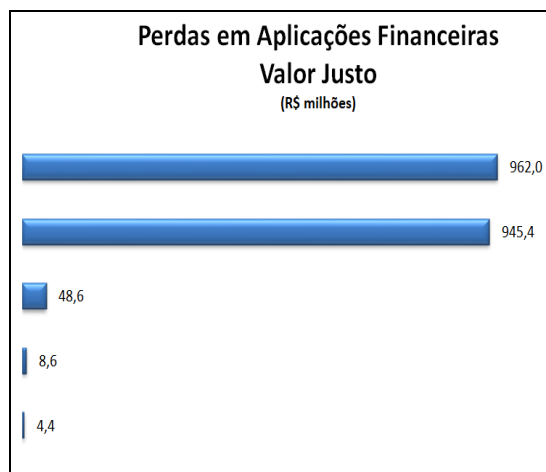
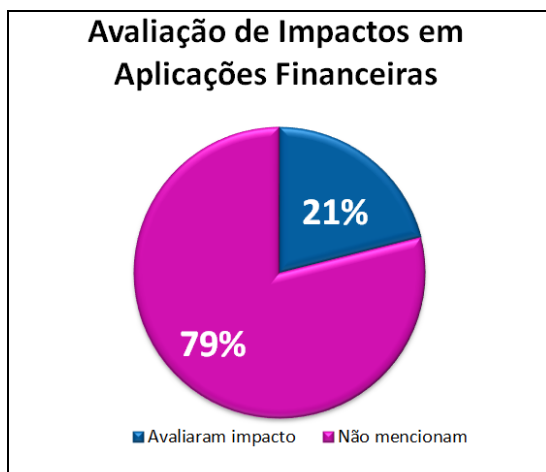


Figura 4 e 5. Impactos em Aplicações Financeiras Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4.3. Contas a Receber

Observou-se que 58% das empresas mencionaram que reavaliaram a provisão para perda esperada, de acordo com o CPC-47, entretanto, dessas apenas 23% promoveram ajustes nos saldos para refletir mudanças nas expectativas. Ressalta-se que a análise revelou equívocos por parte de preparadores e auditores na aplicação da norma, sendo mencionado nas notas explicativas, por duas empresas, o aguardo de histórico de perda para alteração do valor da provisão.

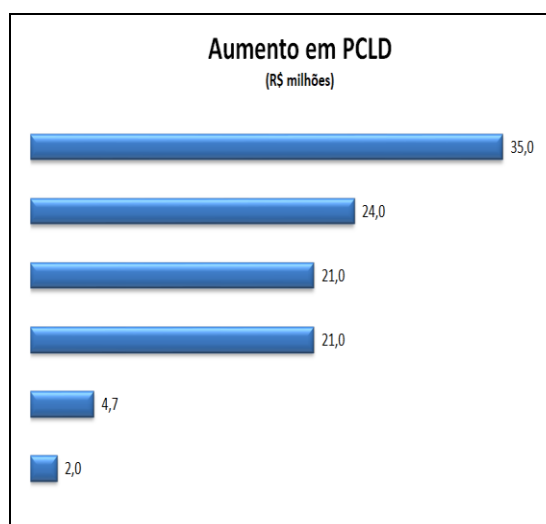
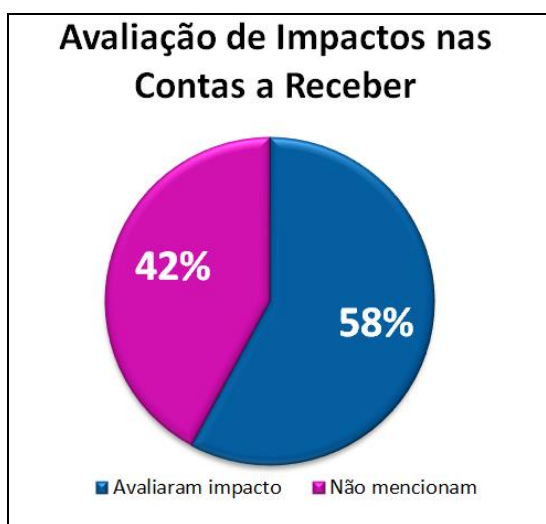


Figura 6 e 7. Impactos em Contas a Receber Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4.4. Estoques

Percebeu-se que somente 18% das empresas analisadas mencionaram avaliações de riscos relacionados aos estoques, algumas empresas citaram redução significativa na produção, entretanto, apenas uma descreve como tratou a ociosidade nas demonstrações financeiras.

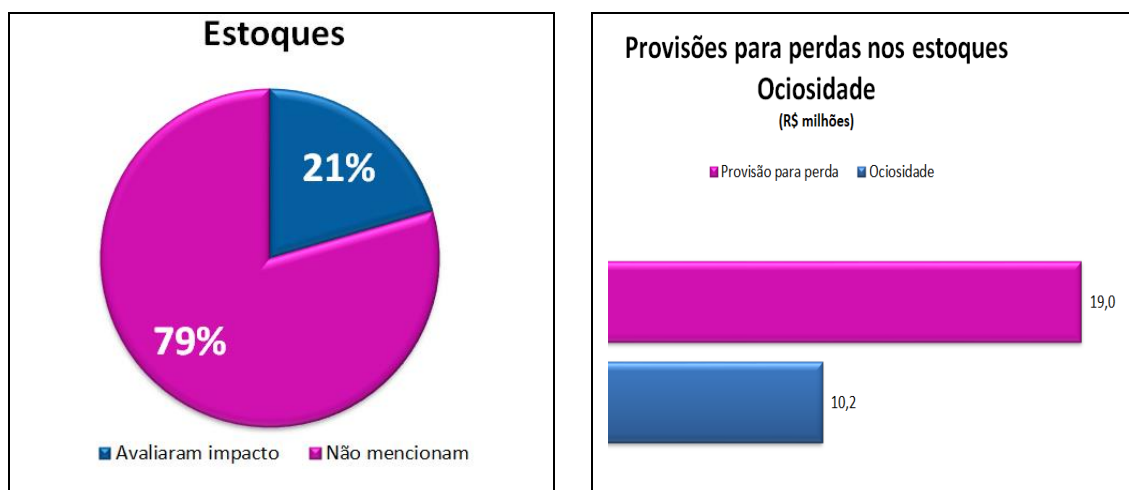


Figura 8 e 9. Impactos em Estoques Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4.5. Outro ativos e Passivos

Apesar de 53% das empresas relatarem quedas nas receitas esperadas somente duas informaram reclassificações de curto para longo prazo de impostos a recuperar por revisão da estimativa de realização. Apenas 21% das empresas informaram que fizeram uma análise da realização dos tributos diferidos, nenhuma registrou ajustes.

No passivo, apenas 11% das empresas mencionaram renegociações junto a fornecedores. Quanto a postergação de pagamentos de impostos, permitidas pelos Governos, apenas 8% das empresas relataram adesão a tais medidas. Em relação a obrigações trabalhistas, apenas 24% das empresas relataram mudanças nas jornadas de trabalho. Destaca-se que uma das empresas do ramo de varejo relata que 100% de suas lojas físicas estavam fechadas, mas não mencionou os impactos relacionados ao fato descrito.

### 3.4.6. Empréstimos e Financiamentos

Das empresas analisadas 47%, relataram impactos relacionados as suas posições de empréstimos e financiamentos, sendo que dessas 83% realizaram novas captações com a finalidade de reforçar sua posição de liquidez frente a crise causada pela COVID-19. Tais captações totalizaram a R\$41,1 bilhões.

Ainda, 11% obtiveram *waiver* antecipado de cláusulas restritivas (“*covenants*”), e 6% incorreram em quebra de *covenants*.

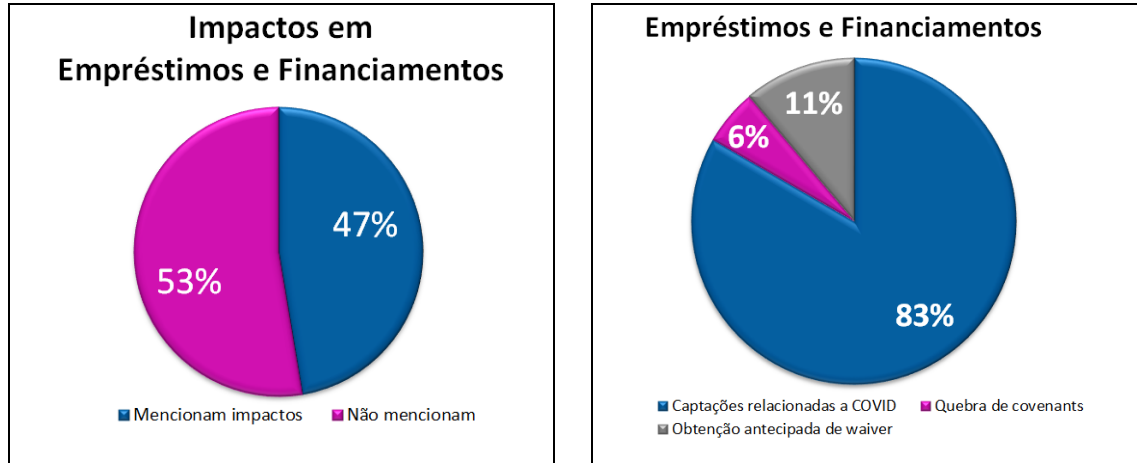


Figura 10 e 11. Impactos em Empréstimos e Financiamento Fonte: Elaborado pelos autores.

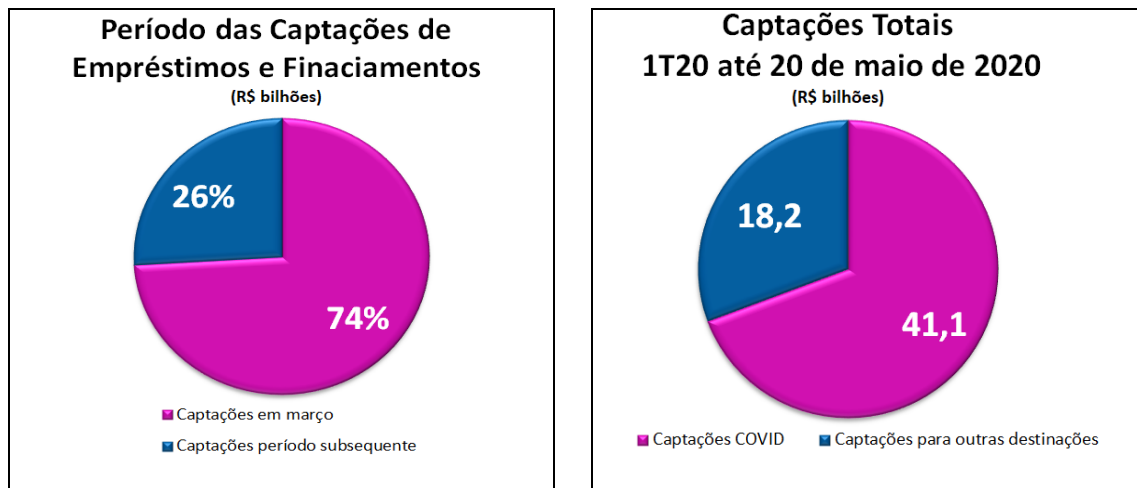


Figura 12 e 13. Captações de Empréstimos e Financiamentos Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da amostra analisada.

### 3.4.7. Operações de *Hedge*

Com a queda prevista na produtividade pode ocorrer situações de excesso de objeto de *hedge* contratado, o que acarreta a necessidade de desreconhecimento imediato da quantidade excedente, normalmente esses impactos são significativos como demonstrado a seguir, observados em uma única empresa da amostra analisada:



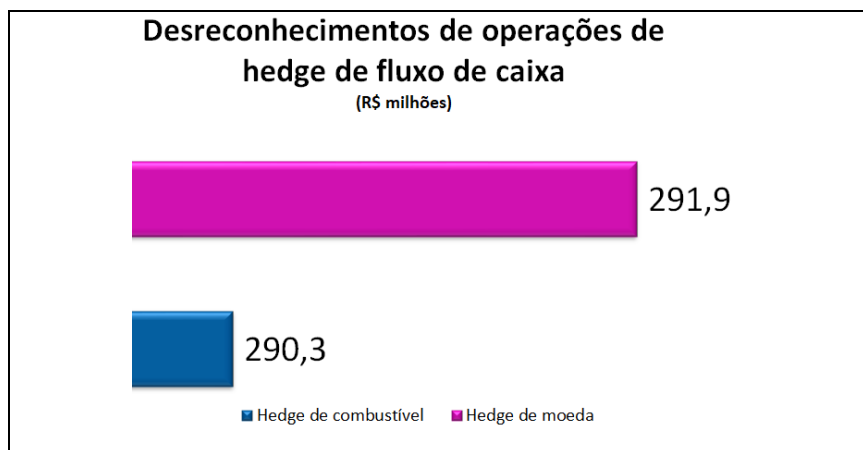


Figura 15. Impactos Operações de *Hedge* Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.4.8. Políticas de Distribuição de Dividendos e JSCP

Notou-se que 24% das empresas promoveram mudanças nas políticas de pagamento, antecipação e até mesmo postergação na quitação de dividendos e juros sobre capital próprio. Em todos os casos a justificativa foi a necessidade de reforço na liquidez para enfrentamento da crise.

### 3.4.9. Recuperabilidade de Ativo Imobilizado, Intangíveis e Continuidade Operacional

Análises de recuperabilidade de ativos e continuidade operacional são altamente dependentes da capacidade das Companhias em atualizar seus planos de negócio mediante cenário tão desafiador e fluído vivenciado durante a crise econômica atual.

No total 58% das companhias efetuaram novos testes de recuperabilidade de seus ativos, nenhum ajuste foi registrado. Diante de todas as incertezas mencionadas por essas empresas apenas 29% relataram que reavaliaram a sua capacidade de continuidade operacional. Todas as empresas analisadas apresentaram relatório de revisão dos auditores independentes sem parágrafos de ênfase em relação a esse tema.



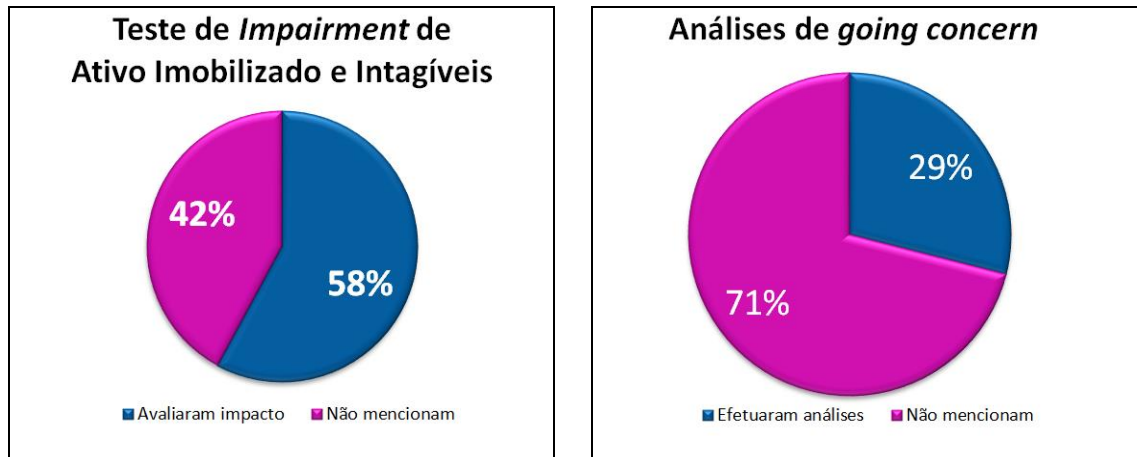


Figura 12 e 13. Reavaliação de *Impairment* e *Going Concern* Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo revelou que 97% das empresas analisadas apresentaram notas explicativas específicas em relação aos efeitos e medidas da administração para enfrentamento da crise causada pela COVID-19, entretanto, essas divulgações apresentam oportunidades de melhoria no sentido de atender as necessidades dos usuários da informação contábil, sendo detectada a ausência de mensurações importantes como gastos de adequação das operações aos novos padrões de segurança e higiene, doações e impactos claros da crise na *performance* das empresas.

A redução da assimetria de informações permitirá que as empresas mais transparentes disputem com maior sucesso o mercado de capital de risco e possam ser vistas de forma assertiva, quando os impactos da crise são divulgados adequadamente, permitindo que ainda sejam opções aos diversos investidores do mercado de capitais.

Portanto, esse estudo recomenda uma revisão por parte dos preparadores de demonstrações financeiras no conteúdo, qualidade, transparência e racionalidade nas divulgações para que a doença não contamine também os balanços, dificultando o entendimento do que são os efeitos da crise e o que é o negócio da Companhia. A história da humanidade tem demonstrado que toda crise acaba e é importante que os contadores ajudem as empresas nessa travessia por meio da preparação de informações contábeis de alta qualidade.

## REFERÊNCIAS.

- As 100 Maiores Empresas de Capital Aberto. Exame, 2018. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/maiores-em-financas-2/> Acesso em: 19 de maio de 2020.
- Athanasakou, Vasiliki & Hussainey, Khaled (2014) The perceived credibility of forward-looking performance disclosures, *Accounting and Business Research*, 44:3, 227-259, DOI: 10.1080/00014788.2013.867403
- Barker, Richard & Penman, Stephen (2020) Moving the Conceptual Framework Forward: Accounting for Uncertainty, *Contemporary Accounting Research* Vol. 37 No. 1 (Spring 2020) pp. 322–357, DOI:10.1111/1911-3846.12585
- Beuren, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. 3ed. São Paulo. Atlas. 2008.
- Collins, Jill & Hussey, Roger. Pesquisa em Administração. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- Guidry P., Ronald & Patten M. Dennis (2012) Voluntary disclosure theory and financial control variables: An assessment of recent environmental disclosure research, *Accounting Forum*, 36:2, 81-90, DOI: 10.1016/j.accfor.2012.03.002
- Omran A., Mohamed & El-Galfy M. Ahmed (2014) Theoretical perspectives on corporate disclosure: a critical evaluation and literature survey, *Asian Review of Accounting*, Vol. 22 No. 3, 2014, pp. 257-286, DOI 10.1108/ARA-01-2014-0013